

# Saúde mental de puérperas no aleitamento de recém-nascidos prematuros: reflexões para o cuidado de enfermagem

Mental health of postpartum women in the breastfeeding of preterm newborns: reflections for nursing care

Salud mental de puérperas en la lactancia de recién nacidos prematuros: reflexiones para el cuidado de enfermería

Isadore Rodrigues Figueira Maspero<sup>1</sup>, Elisângela do Nascimento Fernandes Gomes<sup>2</sup>, Jannaína Sther Godinho Silva<sup>3</sup>, José Carlos do Nascimento<sup>4</sup>, Thainá Oliveira Lima<sup>5</sup>, Alessandra da Silva Souza<sup>6</sup>

**Como citar esse artigo.** Maspero, IRF. Gomes, ENF. Goshino Silva, JS. Nascimento, JC. Oliveira Lima, T. Silva Souza, A. Saúde mental de puérperas no aleitamento de recém-nascidos prematuros: reflexões para o cuidado de enfermagem. Rev Pró-UniversUS. 2025; 16(3) Especial:229-236.



## Resumo

Na introdução foi abordado o processo do aleitamento materno (AM) em recém-nascidos prematuros (RNP) é uma prática desafiadora, porém essencial para a saúde do bebê. Para a mãe, representa um processo árduo que impacta diretamente sua saúde mental. Este trabalho em como objetivo investigar, por meio da literatura, os fatores que influenciam a saúde mental de mulheres que amamentam RNP, destacando também o papel do enfermeiro no apoio e cuidado durante esse processo. O método utilizado trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com buscas nas bases BVS, SciELO, LILACS, BDENF e PUBMED, entre 2019 e 2024. Foram utilizados os descritores “Enfermagem”, “Aleitamento”, “Prematuridade” e “Saúde Mental”. A partir dos resultados na pesquisa de base, foram selecionados 8 artigos que evidenciam os impactos emocionais vivenciados pelas mães de RNP em processo de aleitamento. Os estudos destacam sentimentos como medo, insegurança e ansiedade, e apontam o enfermeiro como figura central no suporte emocional, orientação técnica e fortalecimento da autoconfiança materna. Conclui-se de certa forma, que o aleitamento materno de bebês prematuros se configura como um desafio multifatorial que exige intervenções sensíveis e integradas. O enfermeiro desempenha papel fundamental não apenas na assistência técnica, mas também no acolhimento psicológico dessas mulheres. Toma-se necessária a implementação de políticas públicas, protocolos assistenciais e estratégias educativas voltadas ao cuidado integral da mãe e do recém-nascido, com enfoque humanizado e interdisciplinar.

**Palavras-chave:** Prematuridade; Saúde Mental; Aleitamento Materno; Enfermagem.

## Abstract

The introduction addresses the process of breastfeeding premature newborns (PNBs), which is a challenging yet essential practice for the infant's health. For mothers, it represents a strenuous process that directly impacts their mental health. This study aims to investigate, through literature, the factors that influence the mental health of women breastfeeding PNBs, also highlighting the nurse's role in providing support and care throughout this process. The method used was an integrative literature review, with searches conducted in the BVS, SciELO, LILACS, BDENF, and PUBMED databases, covering the period from 2019 to 2024. The descriptors used were “Nursing,” “Breastfeeding,” “Prematurity,” and “Mental Health.” Based on the database research, 8 articles were selected, which highlighted the emotional impacts experienced by mothers of PNBs during the breastfeeding process. The studies reported feelings such as fear, insecurity, and anxiety, and pointed to the nurse as a central figure in providing emotional support, technical guidance, and strengthening maternal self-confidence. It is concluded that breastfeeding premature infants constitutes a multifactorial challenge that requires sensitive and integrated interventions. The nurse plays a fundamental role not only in technical assistance but also in the psychological support of these women. The implementation of public policies, care protocols, and educational strategies focused on the comprehensive care of the mother and newborn, with a humanized and interdisciplinary approach, is necessary.

**Key words:** Prematurity; Mental Health; Breastfeeding; Nursing.

## Resumen

La introducción aborda el proceso de la lactancia materna (LM) en recién nacidos prematuros (RNP), el cual representa una práctica desafiante pero esencial para la salud del bebé. Para la madre, se trata de un proceso arduo que impacta directamente en su salud mental. Este trabajo tiene como objetivo investigar, a través de la literatura, los factores que influyen en la salud mental de mujeres que amamantan a RNP, destacando también el papel de la enfermera en el apoyo y cuidado durante este proceso. El método utilizado fue una revisión integrativa de la literatura, con búsquedas en las bases de datos BVS, SciELO, LILACS, BDENF y PUBMED, en el período de 2019 a 2024. Se utilizaron los descriptores “Enfermería”, “Lactancia Materna”, “Prematuridad” y “Salud Mental”. A partir de los resultados encontrados, se seleccionaron 8 artículos que evidencian los impactos emocionales vivenciados por las madres de RNP durante el proceso de lactancia. Los estudios destacan sentimientos como miedo, inseguridad y ansiedad, y señalan a la enfermera como figura clave en el apoyo emocional, la orientación técnica y el fortalecimiento de la autoconfianza materna. Se concluye que la lactancia materna de bebês prematuros constituye un desafío multifactorial que requiere intervenciones sensibles e integradas. La enfermera desempeña un papel fundamental no solo en la asistencia técnica, sino también en el acompañamiento psicológico de estas mujeres. Se vuelve necesaria la implementación de políticas públicas, protocolos de atención y estrategias educativas orientadas al cuidado integral de la madre y del recién nacido, con un enfoque humanizado e interdisciplinario.

**Palabras clave:** Prematuridad; Salud Mental; Lactancia Materna; Enfermería.

Afiliação dos autores:

<sup>1</sup> Graduação em Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. Email: isadoremaspero28@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4534-8352>

<sup>2</sup> Mestre. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. Email: elisangelvass@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8432-4157>

<sup>3</sup> Mestre. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. Email: jsther@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8308-2093>

<sup>4</sup> Mestre. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. Email: josecarlos.nascimento@univassouras.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4345-2707>

<sup>5</sup> Doutora. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. Email: thaina.lima@univassouras.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9900-4591>

<sup>6</sup> Mestre. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. Email: alesouza22@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9009-9774>

E-mail de correspondência: isadoremaspero28@gmail.com

Recebido em: 21/06/25 Aceito em: 31/08/25

## Introdução

O Aleitamento Materno (AM) é a forma mais natural, nutritiva e segura de alimentar lactentes, ou seja, crianças pequenas que ainda são amamentadas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS), recomenda-se que os bebês recebam exclusivamente o leite materno até os 6 meses de idade. Mesmo após a introdução de alimentos sólidos, é fundamental que a amamentação seja mantida até, pelo menos, os dois anos de idade, principalmente para o recém-nascido prematuro, na qual necessita de fontes nutritivas essenciais para o crescimento do mesmo<sup>1</sup>.

Em vista disso, o AM é amplamente reconhecido como o alimento ideal e mais seguro para recém-nascidos prematuros, apresentando propriedades nutricionais e imunológicas essenciais comprovadas por diversas pesquisas científicas. Logo, o leite produzido pela mãe de um bebê prematuro possui características específicas, especialmente nas primeiras quatro semanas pós-parto, diferenciando-se qualitativamente do leite materno produzido para recém-nascidos a termo. Ele apresenta maior concentração de proteínas, lipídios, vitaminas e minerais, componentes fundamentais para suprir as necessidades nutricionais e de desenvolvimento desses bebês vulneráveis<sup>2</sup>.

A chamada “hora dourada” ou “hora mágica” refere-se ao primeiro momento de vida do bebê, sendo essencial para seu desenvolvimento e bem-estar futuro. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o contato pele a pele deve ser estimulado o mais cedo possível, pois facilita a amamentação, reduz a mortalidade neonatal e proporciona benefícios tanto para a mãe quanto para o bebê<sup>3</sup>. No entanto, muitas mães de recém-nascidos prematuros (RNP) não conseguem vivenciar esse momento devido às complicações associadas à prematuridade, o que pode impactar negativamente seu estado emocional e psicológico.

Outro ponto importante a ser mencionado sobre os impactos da AM em RNP relacionado a saúde mental das mães neste processo e a retardação de seus hormônios, sendo ele o principal a ocitocina. A ocitocina, conhecido comumente como hormônio das sensações dos prazeres, da confiança, da empatia e do amor, tem um papel fundamental na saúde mental das mães e de seus nenéns. Em vista disso, este hormônio correlaciona a importância do vínculo entre a mãe-bebê, focando então, diretamente no ponto chave, a amamentação. Estudos abordam que este hormônio quando não venha ser liberado pelo o organismo, mães que não amamentam tendem a produzir efeitos negativos durante a gestação, causando estresse, ansiedade, depressão e até mesmo a solidão<sup>4</sup>.

Ademais, a prática do AM precoce juntamente

com o contato pele a pele apresenta benefícios comprovados para a saúde do recém-nascido, contribuindo para o sucesso da amamentação a longo prazo e para a redução dos índices de mortalidade infantil. O colostro, primeira secreção láctea produzida pela mãe, possui elevada concentração de anticorpos e fatores de proteção que atuam como primeira linha de defesa contra agentes infecciosos, sendo fundamental para a imunidade do bebê nos primeiros dias de vida<sup>5</sup>.

Portanto, o contato íntimo entre mãe e recém-nascido imediatamente após o parto promove uma série de vantagens fisiológicas e emocionais. Esse contato favorece a colonização bacteriana benéfica na pele do bebê pela microbiota materna, auxilia na regulação da temperatura corporal e da frequência cardiorrespiratória do neonato, além de estimular a liberação de ocitocina - hormônio essencial para o estabelecimento do vínculo afetivo e para o sucesso da amamentação<sup>5</sup>.

Desse modo, o AM exerce um impacto significativo tanto na saúde do recém-nascido quanto no bem-estar materno. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro é fundamental, especialmente no que se refere ao suporte à saúde mental da mãe, contribuindo para um processo de amamentação mais humanizado e acolhedor<sup>6</sup>.

Durante a amamentação, as lactantes podem enfrentar diversos desafios, que podem ter origens tanto internas quanto externas. Diante disso, é essencial compreender as dificuldades vivenciadas por essas mães e o papel da equipe de enfermagem no incentivo ao aleitamento materno. A assistência prestada pelos profissionais de enfermagem visa não apenas estimular a prática da amamentação, mas também oferecer suporte para minimizar os obstáculos encontrados, promovendo um cuidado mais eficaz e preventivo<sup>7</sup>.

Todavia, a saúde mental de mulheres em AM de RNP constitui um tema de relevância significativa para a enfermagem, uma vez que o período da amamentação de prematuros pode desencadear desafios emocionais e psicológicos intensos. A prematuridade, frequentemente associada a internações prolongadas em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), pode fragilizar o vínculo mãe-bebê e aumentar a vulnerabilidade da puerpera a transtornos como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático<sup>8</sup>.

Sobretudo, é de suma importância destacar a teoria de enfermagem de Hildergard Peplau<sup>9</sup>, na qual ele adota um marco teórico fundamental para analisar a atuação do enfermeiro no apoio à saúde mental de mães de bebês prematuros durante o aleitamento. O modelo destaca a relação terapêutica como eixo central, posicionando o profissional como mediador do cuidado integral e suporte emocional. A aplicação dessa teoria na pesquisa permite analisar como uma relação pautada no acolhimento e na escuta ativa pode melhorar a saúde mental materna, reduzindo sentimentos de isolamento

e estresse. Além disso, fornece subsídios para a criação de protocolos de atendimento mais humanizados, reforçando a importância da conexão entre profissional e paciente.

Hildegard Peplau considera a enfermagem “um processo interpessoal significativo, terapêutico”. Ela a define como um “relacionamento humano entre um indivíduo-enfermo, ou necessitando de serviços de saúde, e uma enfermeira especialmente instruída para reconhecer e responder à necessidade de ajuda. A enfermeira auxilia o paciente neste processo interpessoal. Os principais conceitos no processo são enfermeira, paciente, relacionamento terapêutico, metas, necessidades humanas, ansiedade, tensão e frustração<sup>9</sup>.

Neste trabalho, o objeto de estudo será focado no tema geral: Saúde mental de puérperas no aleitamento de recém-nascidos prematuros: reflexões para o cuidado de enfermagem.

## Metodologia

Este estudo propõe de uma revisão integrativa de Literatura, na qual, tem como base, formação e estrutura a partir de revisões bibliográficas secundárias já encontradas e publicadas, afim de contribuir para novas discussões<sup>10</sup>. Este estudo coloca como foco a saúde mental materna no contexto do aleitamento de recém-nascidos prematuros, destacando a importância do vínculo mãe-bebê e o papel fundamental da enfermagem nesse processo.

Dessa maneira, a prematuridade pode vir a gerar desafios significativos para as mães, no que se trata de seu estrado psicológico. Logo, é necessário e essencial compreender como a equipe de enfermagem pode atuar de forma estratégica e humanizada, dentro deste processo da saúde mental de mulheres em aleitamento de recém-nascidos prematuros e as implicações para o cuidado do enfermeiro.

Logo, para que a busca-se seja realizada com embasamento, como referencial teórico, adotou-se a Teoria Interpessoal de Hildegard Peplau<sup>9</sup>, na qual vem entender/compreender o cuidado de enfermagem como um processo que buscar relacionar a construção relacional do meio em que a enfermagem demanda e o acolhimento psicológico e emocional das mães – implementando os processos da enfermagem, a assistência, a escuta ativa e na mediação dos conflitos internos, onde afligem a continuidade do AM nos contextos da prematuridade.

Dessa forma, em vista do quantitativo de estudos científicos, para que sejam selecionados os principais para o artigo, ocorrerá a pesquisa através de bases de dados – integrando revisões nacionais e internacionais. A plataforma anexada para o estudo será realizada pela: Biblioteca Virtual em Saúde – BVS (SciELO, LILACS

e BDNF); PUBMED (MEDLINE, LILACS).

Os artigos foram selecionados com base nos seguintes descritores: “Prematuridade” AND “Saúde Mental” AND “Aleitamento Materno” AND “Enfermagem”. Para o rigor e satisfação da pesquisa, foram pautados critérios de inclusão e exclusão. Dessa forma, para que a seleção seja mais uniforme, os critérios de inclusão são apresentados por um nível que irá agregar evidências significativas para o estudo. Logo, os filtros utilizados dentro da base de dados foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol e filtrados no banco de dados nos últimos cinco anos (2019 a 2024). Desse modo, para nortear a busca, foi elaborado a estratégia PICO, uma ferramenta utilizada para auxiliar a construção e foco no tema, facilitando na compreensão do tema e na definição dos elementos essenciais para a elaboração do artigo.

A estratégia pico aborda: Paciente/População (P), Intervenção (I), Comparação (C) e Desfecho (O) e pôr fim a formação da pergunta, onde será guiado o princípio da construção da pesquisa e busca para que a seleção dos artigos se enquadre em tal questionamento. A aplicação da estratégia PICO, pode ser vista na figura 1.



**Figura 1.** Aplicação da estratégia PICO.

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

## Resultados

Diante do mapeamento da pesquisa e busca de dados, foram separados o rastreamento dos artigos para a revisão em duas etapas a partir dos descritores, sendo a primeira seleção com os descritores: “Aleitamento”

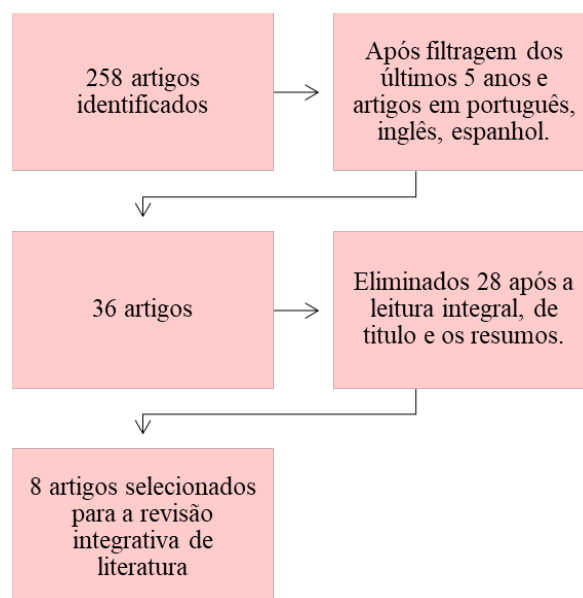
AND “Prematuridade” AND “Enfermagem” e a segunda etapa das pesquisa usando: “Aleitamento” AND “Saúde Mental” AND “Enfermagem”, para que assim a gama de seleção dos artigos seja mais satisfatória.

Desta maneira, ao realizar o levantamento dos dados, foram encontrados 258 artigos na BVS no total das duas etapas selecionadas. Após incluir os filtros na pesquisa, no critério de inclusão, o número de artigos abaixou para 36. Contudo, para a seleção minuciosa, após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados apenas 8 artigos. A seleção dos artigos pode ser aplicada e vista na figura 2.

Em vista das seleções dos descritores abordado do artigo a cima, a busca destes nas bases de dados foram realizadas com base em critérios definidos. Seguindo a proposta do protocolo PRISMA, na qual orienta a conduções das revisões – de forma que seja clara, transparente e organizada. Todavia, o processo foi conduzido de forma rigorosa, na qual, inicialmente os títulos e resumos foram analisados, a fim de identificar a pertinência ao tema., assim, sendo analisados na figura 3 e figura 4, na qual aborda minunciosamente os principais achados.

## Discussão

Em vista do que foi proposto por esta revisão integrativa de literatura, o AM em RNP, quando vem sendo realizado em UTIN, estão totalmente envolvidos em uma série de desafios que passam em torno dessa complexidade. Portanto, após análise dos artigos selecionados, foi contemplado e possível organizar três principais eixos para que a discussão seja coerente e com foco nos desafios da amamentação em prematuros , colocando em respaldo o papel do enfermeiro, em prol



**Figura 3.** Processo de seleção/eliminação dos artigos, 2025, Brasil.

Fonte: Elaborado pelos autores.

de auxiliar a minimizar os determinantes sendo no apoio à lactação e a saúde mental das mães, não deixando de citar a importância do vínculo saudável entre a mãe e o bebê.

Mediante a busca, abaixo se encontra a discussão de cada eixo encontrado na pesquisa em questão:

### Eixo 1 – Desafios do Aleitamento Materno em Recém-nascidos Prematuros

As Unidades de Terapia intensiva são um ambiente hospitalar de alta complexidade, sendo este interligado a prematuridade ou imaturidade fisiológica do bebê, contrapõem barreiras de extrema importância para a amamentação, desconectando o vínculo da pele a

**Figura 2.** Seleção dos artigos, 2025, Brasil.

DESCRITORES	BDENF E LILACS	LILACS	MEDLINE	SCIELO	TOTAL	SELECIONADOS
“Aleitamento” AND “Prematuridade” AND “Enfermagem”	19 (6)	4 (1)	8 (0)	0	31	7
“Aleitamento” AND “Saúde Mental” AND “Enfermagem”	2 (1)	0	3 (0)	0	5	1

Fonte: Elaborado pelos autores.

**Figura 4.** Resumo dos artigos selecionados – resultados da revisão Integrativa de Literatura, 2025, Brasil.

Ano e autor	Método	Principais achados
24 <sup>11</sup>	Revisão integrativa da literatura	As estratégias apontam a importância da educação em saúde dos profissionais da área, onde incluem a importância do contato pele a pele, sobre o vínculo das relações familiares, do aleitamento materno e sobre a necessidade das avaliações multiprofissionais com a prematuridade.
24 <sup>13</sup>	Estudo participativo Baseado em Evidências	O artigo em questão aborda a necessidade de implementações de protocolos e documentos sobre amamentação nas instituições especialmente para prematuros. Constatou-se carência de capacitação institucional sobre aleitamento, motivando a realização de formações multiprofissionais para as equipes da UTI neonatal e setores correlatos.
23 <sup>12</sup>	Estudo transversal	Identificou-se deficiências tanto na infraestrutura quanto na execução das ações de apoio ao aleitamento, com carência de recursos, profissionais capacitados e integração entre setores, impactando negativamente a qualidade da assistência oferecida.
23 <sup>15</sup>	Estudo longitudinal	O estudo evidenciou altos escores de auto eficácia materna para amamentação de RNPT, sem diferenças significativas entre hospitalização e pós-alta, ressaltando a importância da enfermagem no uso de escalas validadas e no apoio profissional para fortalecer o cuidado e o aleitamento.
23 <sup>14</sup>	Estudo metodológico	Os benefícios do aleitamento materno para RNPT são reconhecidos, mas sua prática nas UTIN é limitada. A equipe de saúde, especialmente a enfermagem, desempenha papel crucial ao informar as mães, influenciando a decisão de amamentar. No entanto, a imaturidade dos RNPT e o estresse materno devido à hospitalização dificultam o vínculo afetivo e a lactação, gerando insegurança e estresse. Os resultados apontaram a importância dos recursos tecnológicos para viabilizar a amamentação dos bebês.
22 <sup>17</sup>	Investigação qualitativa	O presente estudo relatou a importância do papel da enfermagem dentro da assistência, nos cuidados familiar e dos Recém-nascidos, resultando na autonomia dos profissionais da enfermagem a sanarem os problemas. Diminuindo o estresse, ansiedade e medos na qual estas mães/familiares passam com seus bebês internados em UTIN.
21 <sup>16</sup>	Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa	O principal achado foi a importância da inclusão do papel do enfermeiro dentro de todo o processo puerperal da mulher. Com a finalidade de passar confiança materna e minimizar a ansiedade e aumentar a confiança da mesma, mas sem interferir em suas raízes.
22 <sup>18</sup>	Estudo analítico, longitudinal e prospectivo	Estudo na qual evidenciou a necessidade de implantação de atenção focada a saúde mental das mães - focando nos baixos níveis de leite materno devido a ansiedade durante o processo da amamentação no período puerperal.

Fonte. elaborado pelos autores.

pele entre mãe e bebê. Todavia, a separação precoce deste vínculo e limitação do contato pele a pele dificultam a estimulação natural do leite materno<sup>11</sup>. A partir dessa realidade, dos desafios que gera da amamentação e perda dos laços maternos, gera insegurança quando a sua capacidade de levar nutrição adequada ao seu bebê, impactando mais uma vez na construção da maternidade em um todo<sup>12</sup>.

Ademais, o RNP, comumente não possui forças suficientes no processo de sugação do leite de maneira eficaz, sendo a necessidade da ordenha, uso de sondas ou até mesmo a introdução no copinho. De acordo com esta posição<sup>13</sup>, propõe a importância da implementação de protocolos, na qual, tenham finalidade de garantir suporte emocional e técnico da equipe, possibilitando com que minimize os desafios das mães durante o aleitamento em seus bebês, em meio a toda complexidade assistencial do setor.

Segundo informações coletadas do artigo em questão<sup>14</sup>, destacou a relevância dos meios e recursos tecnológicos para a orientação, conforto e práticas corretas do aleitamento materno, podendo ser utilizadas dentro do ambiente hospitalar, amenizando os impactos psicológicos da mãe e promovendo a segurança familiar. E para finalizar este eixo, os resultados apontam a sobrecarga materna diante destes desafios – focando na dificuldade da prática de amamentação, podendo assim, gerar frustrações e abandono, quando não se há a assistência necessária da equipe de saúde<sup>15</sup>.

## **Eixo 2 – Ações e Estratégias de Enfermagem na Promoção do Aleitamento Materno**

O Enfermeiro, e/ou, a equipe de enfermagem, apresentam um papel de extrema importância no que se trata ao apoio ao aleitamento materno em Unidades de maior complexidade Neonatal. Dessa maneira, estes, são responsáveis por acolher, orientar quanto a amamentação e acompanha-las de forma contínua. Na qual, aponta que os enfermeiros são os verdadeiros protagonistas na introdução das boas práticas do AM, desde o início da ordenha até mesmo na pega do copinho ou sonda, e na posição adequada do bebê no momento da amamentação<sup>13</sup>. Já em outro ponto de vista do pesquisador<sup>11</sup>, aponta e reforça que os profissionais de enfermagem devem destacar dentro de sua atuação o ato da escuta ativa, a capacidade de implementar um espaço acolhedor, a empatia e amor.

Além disso, o suporte em um todo – seja técnico ou assistencial, contribui de grande significado para o fortalecimento do vínculo e da auto eficácia materna. Sobre os estudos escolhidos, ambos investigadores<sup>(15-16)</sup> correlacionam que o apoio constante da equipe de enfermagem, auxiliam e promovem a segurança e autoconfiança da mulher neste processo – a fortalecendo na continuidade do aleitamento. Correlacionado ao estudo, embasa o foco nos cuidados centrados a

família<sup>17</sup>. Boas práticas do enfermeiro e da equipe de saúde, ampliam a integração do vínculo mãe e bebe, promovendo confiança e protagonismo da mãe/mulher nos cuidados com seus bebês.

Por fim, destaca a importância da implementação de estratégias que promovam uma atenção integrada e centrada na saúde mental das mães. O autor enfatiza a necessidade de ações voltadas à redução dos níveis de ansiedade associados à baixa produção de leite materno, visando minimizar os impactos negativos observados durante o processo de amamentação e no período puerperal<sup>18</sup>.

## **Eixo 3 – Saúde Mental das Mães e seus Principais Impactos na Amamentação dos RNP**

O momento da prematuridade é marcado por ser um processo que envolve por um sofrimento emocional intenso – desde a internação até sua alta, o que influencia diretamente da experiência do AM. Dessa forma, a partir da discussão, apontam que o sentimento de estresse, frustração, ansiedade, sentimento de culpa e medo são comuns em mães que não conseguem nutrir seus RNP como elas desejavam<sup>11</sup>. Todavia, o presente estudo, também destaca a presença de ansiedade e tristeza nesse contexto<sup>12</sup>, fatores que podem comprometer a produção de leite materno e podem vir a levar ao desmame precoce dos bebês – colocando em pauta os impactos gerados na saúde mental das mães com seus RNP.

Logo, a diminuição da auto eficiência materna, conforme investigadores<sup>(15-16)</sup>, infelizmente, tende agravar o estado/sofrimento psíquico da mãe, e mais uma vez atrapalhando o processo de amamentação dos seus filhos e tornando um risco maior na descontinuidade da lactação, o que evidencia a importância do suporte emocional contínuo. Para finalizar, este estudo implementa que, cada indivíduo tem seu planejamento, na qual, aponta a importância da construção de uma escuta ativa e no acolhimento de cada mulher. Por fim, minimizar a sobrecarga que cada mãe passa durante este processo da internação neonatal<sup>17</sup>. Dessa forma, correlaciona também a necessidade de implementações das estratégias psicossociais durante este momento árduo, devendo ser introduzidos dentro do acompanhamento assistencial e clínico, sendo estes determinantes para melhor adaptação materna, afim de maximizar os eventos adversos vistos com a prematuridade<sup>17</sup>.

## **Conclusão**

Dessa forma, é de suma importância concluir este presente estudo de pesquisa, informando que o Aleitamento materno em bebês prematuros, representa de maneira coerente um desafio multifatorial, na qual,

visa e exige intervenções integradas e sensíveis em prol das necessidades da mãe/mulher e dos recém-nascidos. Todavia, mediante os dados analisados, nos mostram fatores como imaturidade fisiológicas dos RN, a grande complexidade do ambiente hospitalar e seus profissionais e de maior importância o sofrimento emocional materno – onde impactam rigorosamente na capacidade de iniciar e manter o aleitamento das mães de forma integral e eficaz.

Portanto, nestas circunstâncias, destaca-se a necessidade fundamental do papel do enfermeiro – na qual atua não só na assistência técnica, mas também no processo de acolhimento emocional e psicológico das mães, buscando assim, a promoção e autonomia das mães que passam por este momento tão delicado. Além disso, a equipe de enfermagem, neste contexto, funciona como o favorecimento na construção dos laços materno-infantil, elencando como uma forma mais segura, saudável e satisfatório na experiência de amamentar seus bebês. Dessa forma, a implementação das boas maneiras e práticas ao apoio à amamentação são visadas como necessárias, para a inclusão e incentivo do contato pele a pele e a construção de boas estratégias educativas dentro dos setores, afim de minimizar os impactos, para que assim, possam superar os obstáculos já visto pelo prematuridade.

Além de focar nos processos e na equipe de enfermagem, é se suma necessidade focar no reconhecimento central, a saúde mental materna. Vista como elemento central do aleitamento materno, deve-se imprescindível a implementação de suporte psicológicos, a oferta de escuta ativa de toda equipe profissional, a construção de estratégias e planos de cuidados grupais e individualizado para cada mãe.

Conclui-se, portanto, que para assegurar a continuidade do sucesso do aleitamento materno em recém-nascidos prematuros, requer de fato uma abordagem multi e interdisciplinar. Pautando boas práticas dentro do processo da humanização e do fortalecimento dos vínculos – formando também redes de apoio qualificadas. Desse modo, é fundamental a implantação e investimentos em políticas e práticas que integrem o cuidado técnico e emocional das mães, colocado como alvos os enfermeiros, que além dos meios técnicos são essências para o suporte emocional, afim de estabelecer e promover a saúde e o vínculo entre mãe e filho, mesmo diante dos desafios impostos pela prematuridade.

## Conflito de interesse



## Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. (1)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. (2)
- Cheffer, Maycon Hoffmann et al. Hora ouro: o primeiro contato entre mãe e recém-nascido. *Revista Cereus*, 2023. (3)
- Cunha, A. B. da et al. A importância do acompanhamento psicológico durante a gestação em relação aos aspectos que podem prevenir a depressão pós-parto. *Saúde e Pesquisa*, 2012. (4)
- Mota, Beatriz de Oliveira et al. Amamentação na primeira hora de vida e sua importância no aleitamento materno e na prevenção contra a mortalidade infantil. 2023. (5)
- Jacob, Priscila Roberta Ribeiro. Assistência de enfermagem em saúde mental na depressão pós parto e na prática do aleitamento materno. 2019. (6)
- Dos Santos, Iaquine Cunha et al. O papel da equipe de enfermagem ao estímulo do aleitamento materno. *Recima21-Revista Científica Multidisciplinar*, 2023. (7)
- Favaro Filho, Marina de Souza; PERES, Rodrigo Sanches; SANTOS, Manoel Antônio dos. Avaliação do impacto da prematuridade na saúde mental de puérperas. *Psico-USF*, 2012. (8)
- George, Julia B. Teorias de Enfermagem - Os fundamentos à prática profissional. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. (9)
- Dantas, H. L. de L. et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. *Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem*, 2022. (10)
- Neves, Ana Cláudia Paiva Weigert et al. Desafios e estratégias para o aleitamento em unidade de terapia intensiva neonatal: revisão integrativa. *J. Health NPEPS*, 2024. (11)
- Gomes, Ana Leticia Monteiro et al. Aleitamento materno no contexto da prematuridade: estudo comparativo. *Saúde Redes*, 2023. (12)
- Cunha, Camila Medeiros Cruvinel et al. Breastfeeding assistance for preterm and low birth weight infants: best practices implementation project. *Rev. Esc. Enferm. USP*, 2024. (13)
- Becker, Lúcia de Lazzari Mazzo. Cuidados com a amamentação do bebê prematuro junto aos pais: desenvolvimento e validação de um aplicativo mobile - Premature infant breastfeeding care with parents: development and validation of a mobile application. *Ribeirão Preto*, 2023. (14)
- Squizzato, Leticia et al. Autoeficácia materna para o cuidado de

recém-nascido prematuro e da manutenção do aleitamento. (15)

16. Chaves, Anne Fayma Lopes et al. Autoeficácia em amamentar entre mães de bebês prematuros. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, 2021. (16)

17. Costa, Jéssika Suellen da et al. O cuidado centrado na família em unidade de terapia intensiva neonatal: Concepções dos técnicos de enfermagem, 2022. (17)

18. Melo, Luciana Camargo de Oliveira et al. Ansiedade e sua influência na autoeficácia materna para amamentação. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2021. (18)